

seus saes são as mesmas consignadas a todas as preparações do vegetal e referidas no nosso relatorio já apresentado.

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1884.—Dr. *Candido Barata Ribeiro*.—Dr. *Eduardo Augusto Ribeiro Guimaraes*.—Pharmaceutico, *Domingos Alberto Niobey*.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

TRATAMENTO DO HYDROCELE E DO HEMATOCELE.—Na Sociedade de Cirurgia de Pariz M. Reclus referio, no mez passado, uma serie de casos nos quaes empregou com successo a incisão antiseptica no tratamento do hydrocele.

O processo de incisão das bolsas, preconizado por Gulliard (de Genebra), consiste essencialmente na incisão dos tegumentos, de modo a descobrir o testiculo, na resecção de uma parte da vaginal, a sutura das partes e o penso antiseptico.

Obtém-se assim uma cura muito rapida, com grande raridade de recidivas.

Este processo é indicado principalmente nos hydroceles congenitos ou muito antigos, com forte espessura das paredes da vaginal.

Apezar da utilidade d'este methodo, M. Reclus insiste que elle requer muito habito da parte do cirurgião, e que não pode substituir em todos os casos a punção com injecção iodada.

O Dr. Polailon tambem referio a mesma Sociedade, na sessão de 11 de Agosto passado, um caso de hematocele tratado pelo mesmo processo.

O tumor era volumoso e as paredes tinham a espessura de dous centimetros. N'estas condições, diz o relator, a simples incisão era fatalmente insufficiente para operar a cura, pelo que a opinião era que se praticasse a *descorticação* d'estas paredes, o unico meio efficaz, o que porém podia levar á

castração. Assim praticou-se só a incisão, o tumor diminuiu consideravelmente de volume, ficando entretanto susceptível de renovar-se o derrame sanguineo e outros accidentes graves do hematocele (*Journal de Médecine et Chirurgie*).

EPIDEMIA DE ICTERICIA COM URTICARIA.—O Dr. Leon d'Astros, refere o mesmo jornal, publicou na *Marseille Médical* a relação de uma pequena epidemia d'ictericia, notavel sob varios pontos de vista.

Esta epidemia assaltou em duas casas muito bem tratadas quanto á hygiene, e habitadas por duas familias numerosas, tendo uma com outra frequentes relações. Em uma das familias oito doentes soffreram do mal, e na outra tres. Todos os casos foram graves, com quanto nenhum d'elles mortal, a molestia começando na mór parte dos casos por uma urticaria intensa e vindo posteriormente a ictericia.

Em alguns casos a molestia não apresentou os caracteres de ictericia grave propriamente, mas de ictericia intensa por sua persistencia, e os signaes hepaticos locaes que faziam receiar a suppuração, observando-se ao mesmo tempo phenomenos dolorosos, gastralgia e dóres rheumatoides musculares e articulares.

Emfim, a evolução d'esta epidemia, que durou perto de dous mezes e meio, foi muito curiosa no sentido de que em um primeiro periodo a urticaria dominou, depois, cessando esta, a ictericia apresentou signaes mais graves.

M. d'Astros investigou com a maior attenção tudo o que poderia na alimentação influir, como em outras condições hygienicas, para o apparecimento da epidemia, e nada encontrou que localmente tivesse importancia etiologica.

INOCULAÇÕES PREVENTIVAS NA FEBRE AMARELLA.—O Dr. Meyrignac, do Panamá, emprega, para fazer inoculações preventivas n'esta molestia, os sedimentos urinaes dos doentes de febre amarella, contendo os zoóporos *peronospora lutea*.